

## O SENHOR DOS MARES (E DO ARQUIPÉLAGO)

Hazin, F.H.V.; Vaske Jr., T.; Oliveira, P.G.V.; Carvalho; F Macena, B.C.L.

Sob as águas cálidas e quase sempre calmas do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP), a sombra de um animal descomunal aproxima-se lentamente do barco de apoio. Ao invés de causar medo ou espanto, entretanto, a sua presença é motivo de grande excitação e deslumbramento entre os pesquisadores embarcados, a caminho da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ECASPSP). Não é para menos. Eles têm a sorte de se incluir entre os poucos seres humanos que já tiveram a oportunidade de ver esses animais de perto. Carinhosamente chamado pelos pescadores de “pintadinho”, em função das pintas brancas distribuídas ao longo do seu corpo arroxeadado, o tubarão baleia é o maior dentre todos os peixes dos oceanos da Terra. É, também, a despeito do seu grande tamanho, um dos mais dóceis. Com movimentos lentos, senhor dos seus domínios, o pintadinho desloca-se majestosamente sobre as rochas negras do Arquipélago, seguido por seu séquito de rêmoras e peixes-piloto.

Um dos visitantes mais ilustres do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, o tubarão-baleia possui uma distribuição bastante ampla nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. As áreas onde as suas aparições são freqüentes, contudo, como o ASPSP, são relativamente raras. Em parte por essa razão, o conhecimento de sua biologia ainda é relativamente limitado.

Como tantas outras espécies de tubarão, porém, eles possuem as características biológicas típicas da subclasse: grande porte; crescimento lento; maturação sexual tardia; e extensa longevidade, as quais limitam a capacidade de reposição de suas populações. Por essa razão, os tubarões

Baleia foram incluídos na lista dos animais ameaçados de extinção da CITES, da IUCN e, mais recentemente, do Ministério do Meio Ambiente, através da Instrução Normativa no 5, de 21 de maio de 2004.

Embora as suas aparições no ASPSP sejam conhecidas desde a época de Darwin, há 150 anos, somente a partir da implantação da ECASPSP é que se tornou possível o monitoramento de suas ocorrências. Os dados obtidos entre fevereiro de 2000 e junho de 2005 indicam que os tubarões-baleia costumam ser avistados próximos às embarcações pesqueiras e bóias de amarração, com um tempo de permanência variando desde alguns minutos até horas. Ao longo desses mais de 5 anos, já foram registradas 48 ocorrências de tubarão-baleia, com tamanhos estimados entre 2 e 14m de comprimento total.

Presume-se que os tubarões-baleia do ASPSP apresentam-se, em sua maioria, imaturos, visto que apenas dois exemplares tinham tamanho acima de 9m, considerado como o de primeira maturação. Embora sejam avistados ao longo de todo o ano, sua maior freqüência é no primeiro semestre. Através de foto-identificação, dois exemplares já foram identificados. O primeiro deles apresenta uma marca de mordida no lobo superior da nadadeira caudal (Figura 1), enquanto o segundo não apresenta a primeira nadadeira dorsal (Figura 2). Estudos futuros são necessários para se conhecer a biologia e comportamento dos tubarões-baleia no ASPSP, incluindo trabalhos de telemetria e marcas PSAT, as quais constituem uma ferramenta altamente promissora na compreensão de seus deslocamentos e rotas migratórias no Atlântico.

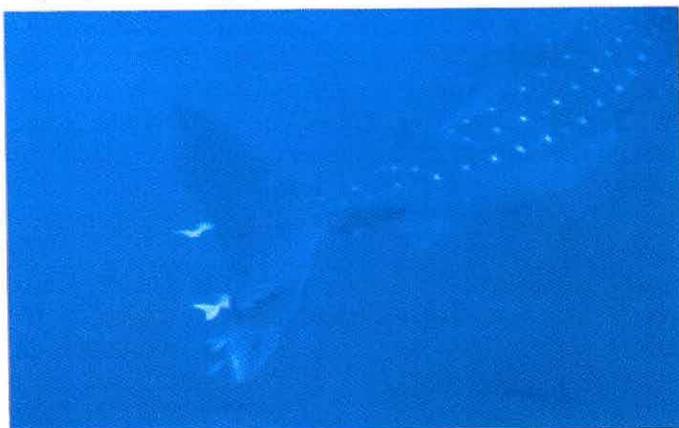


FIGURA 1: Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora



FIGURA 2: International Union for the Conservation of Nature